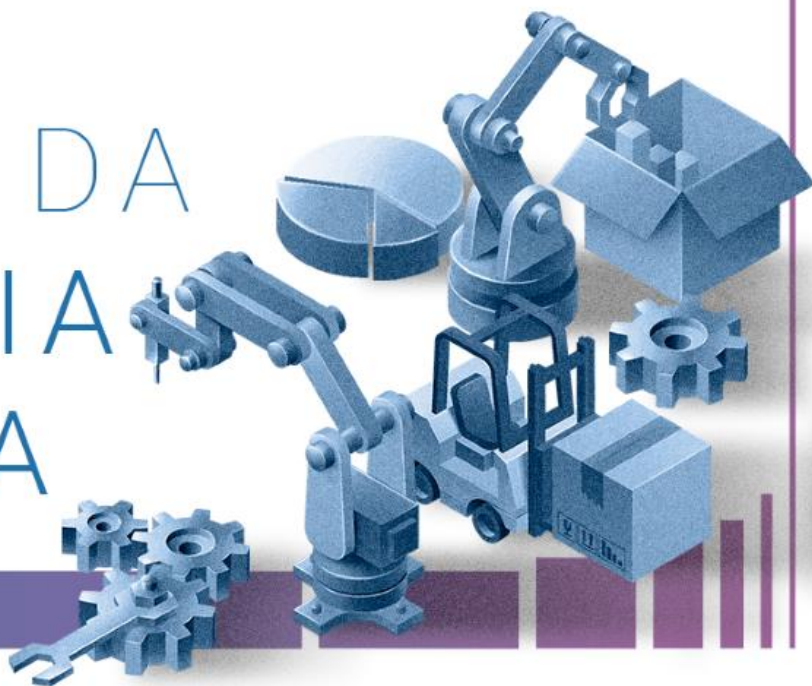


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 4 | FEVEREIRO | 2022

Indústria capixaba fecha 2021 com avanço de 4,9%, 1º resultado positivo em 3 anos

O crescimento do setor industrial capixaba foi impulsionado pelo aumento de 15,2% na produção da indústria de transformação

- Todos os setores da indústria de transformação registraram variações positivas em 2021, com destaque para metalurgia (24,1%), minerais não metálicos (17,2%) e papel e celulose (13,8%) (página 10).
- Com ampla participação das commodities na pauta produtora e exportadora, o desempenho positivo da indústria capixaba em 2021 foi influenciado pela aumento de demanda e de preços desses produtos (páginas 10 e 15).
- As cotações internacionais do minério de ferro, do petróleo Brent e da bobina de aço aumentaram 47,5%, 72% e 165%, respectivamente, em relação a 2020 (página 17).
- O valor exportado pela indústria extrativa do Espírito Santo cresceu 142,5% e a quantidade exportada superou 33% em relação a 2020 (página 13).
- No mercado de trabalho, o setor industrial gerou 9,1 mil novas vagas na economia formal do estado (páginas 21 e 22).

Carta de Abertura

A desaceleração da economia chinesa e as oportunidades do comércio exterior do Espírito Santo

Marília Silva*

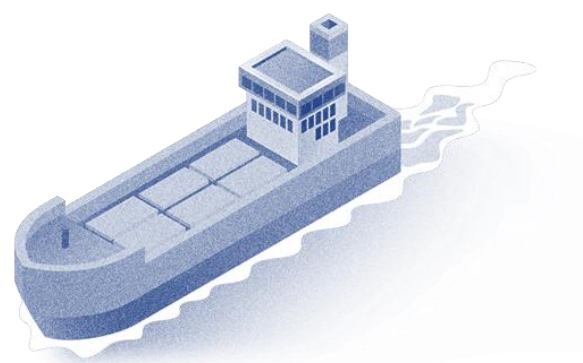
Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Ideies

A China iniciou 2021 em meio à forte recuperação após o primeiro ano de pandemia, entretanto, com o passar dos trimestres, o PIB do país foi registrando taxas de crescimento cada vez menores.

A variação marginal (anualizada) do PIB chinês saiu de 18,3% no primeiro trimestre de 2021 para 4,0% no último. Ainda que positivos, esses resultados apontam para uma desaceleração do ritmo de crescimento da economia do país.

Este menor desempenho chinês repercutiu sobre diversos mercados internacionais, como apresentado, em especial, nos relatórios de grandes empresas atuantes no Espírito Santo.

No ramo de papel e celulose, a Suzano passou a apontar, a partir do terceiro trimestre de 2021, os efeitos do arrefecimento da economia chinesa¹ e as restrições de energia na indústria daquele país, ao passo que os outros mercados continuaram com o sólido



desempenho no ramo de papéis². Neste contexto, especificamente no mercado chinês, o índice PIX/FOEX de referência para a cotação da fibra curta registrou queda de 15% na passagem do 2º para o 3º trimestre, e novamente recuo de 13% no 4º trimestre de 2021, conforme apontam os relatórios da empresa.

(*) Com apoio dos analistas de estudos e pesquisas Jordana Teatini e Marcos Vinícius Morais.

¹ Vale ressaltar que no último relatório divulgado, a Suzano aponta para a retomada da produção de papéis no mercado chinês ao final do quarto trimestre de 2021, enquanto em a primeira metade do período foi marcada pelos efeitos negativos do arrefecimento da economia chinesa sobre o ambiente de preços. Veja mais em: https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2022/02/Divulga%C3%A7%C3%A3o/Release/Release-de-Resultados_4T21_PT_CVM_vFinal.pdf

² A Suzano destaca a recuperação de demanda por papéis nos mercados da Europa e da América no terceiro trimestre de 2020 e sustentação do aumento de demanda nos trimestres seguintes.

Especialmente no contexto da metalurgia, de acordo com a Worldsteel³, a produção de aço na China recuou 3% em relação a 2020, sendo que de setembro a novembro, o país registrou baixos patamares de produção. O setor foi afetado pelos apagões de eletricidade⁴ e pelas políticas de redução de emissão de carbono. Além disso, a crise do mercado imobiliário envolvendo a empresa Evergrande também gerou impacto negativo sobre o setor e consequente freada no crescimento econômico do país.

Conforme o último relatório divulgado pela ArcelorMittal é estimado que a demanda chinesa por aço tenha registrado uma taxa negativa de -2% em 2021 e é previsto que em 2022 essa demanda continue a cair, atingindo um intervalo de -2% a 0% em relação a 2021.

Por outro lado, a empresa espera que o consumo aparente de aço cresça nos Estados Unidos, na Europa e na Índia em relação ao ano passado.

De acordo com os dados do departamento de estatística chinês⁵, os maiores recuos na taxa de utilização da capacidade da indústria na passagem do 3º para o 4º trimestre de 2021 foram verificados nos setores relacionados à metalurgia e produtos que utilizam o aço, como o beneficiamento de metais ferrosos (-7,4%), a produção de automóveis (-5,0%) e a produção e processamento de metais não ferrosos (-4,3%).

Além de indicadores que dizem respeito à indústria, outros dados apontam para certa desaceleração econômica na China, como por exemplo as vendas de bens de consumo – em especial os relativos à alimentação. Apesar de registrar taxas positivas sobre 2020, ao longo de 2021 as variações mensais foram se tonando cada vez menores, saindo de 34,2% em março para 1,7% em dezembro – sendo que as vendas em alguns setores atingiram patamares negativos.

Esta percepção da desaceleração da economia chinesa afetou, inclusive, as projeções para o PIB mundial em 2022. No relatório de janeiro deste ano⁶, o FMI reduziu a estimativa do PIB mundial de 4,9% (calculado em outubro do ano passado) para 4,4%, alegando a retração do setor imobiliário da China e a recuperação lenta do consumo privado no país, além de abordar outros motivos globais como o espalhamento da variante Ômicron, a aceleração inflacionária puxada pelos insumos energéticos e o descompasso das cadeias de suprimento.

Em especial para a China, o Fundo reduziu para 4,8% a estimativa do PIB em 2022, incluindo o argumento da política de contenção à Covid-19 (“Covid Zero”) adotada pelo governo em questão.

³ Disponível em: <https://worldsteel.org/media-centre/press-releases/2022/december-2021-crude-steel-production-and-2021-global-totals/>.

⁴ Um dos fatores que levou aos cortes de energia foi a superação da demanda em relação a oferta, especialmente nos períodos de pico de consumo de eletricidade. Estima-se que 44% da atividade industrial da China tenha sido afetada por estes cortes, sendo que os setores mais intensivos em energia, tais como o aço, o alumínio, o cimento e os fertilizantes foram ainda mais atingidos. Veja mais em: <https://www.bbc.com/news/business-58733193>.

⁵ Veja em: http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202201/t20220118_1826651.html.

⁶ Veja o relatório completo em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2022/01/25/world-economic-outlook-update-january-2022>.

Diante desse cenário, é importante repassar alguns dos principais números envolvendo o fluxo de comércio entre o Brasil e a China. Em 2021, a corrente de comércio entre esses países atingiu US\$ 135,6 bilhões e o saldo da balança comercial para o Brasil foi de US\$ 40,3 bilhões, sendo os maiores valores já registrados na série histórica iniciada em 1997. Esses números são resultados recordes de exportações (US\$ 87,9 bilhões) e importações (US\$ 47,6 bilhões) brasileiras com destino e origem do país, o que faz da China o principal parceiro comercial do Brasil.

Quase um terço das exportações brasileiras foi vendido para China em 2021 e os principais produtos foram minério de ferro e seus concentrados (US\$ 28,8 bilhões), soja (US\$ 27,2 bilhões), óleo bruto de petróleo (US\$ 14,3 bilhões), carne bovina (US\$ 3,9 bilhões) e celulose (US\$ 2,8 bilhões), refletindo a concentração da pauta de exportação do Brasil em commodities.

No Espírito Santo, em 2021, a China foi o segundo maior parceiro comercial do estado, atrás dos Estados Unidos. Com 7,1% de participação nas exportações capixabas (US\$ 9,8 bilhões), os principais produtos vendidos para o mercado chinês foram minério de ferro e seus concentrados (US\$ 437,5 milhões), pastas químicas de madeira (US\$ 113,2 milhões); granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras

de cantaria (US\$ 55,6 milhões); produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (US\$ 39,0 milhões); e mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria (US\$ 17,3 milhões)⁷.

Apesar dos números expressivos, o Espírito Santo possui uma menor participação do mercado chinês na sua pauta exportadora se comparada com a do Brasil. Além disso, o grau de abertura do comércio exterior⁸ do estado é duas vezes a média brasileira. Em 2020, o grau de abertura do Espírito Santo foi de 42,5%, 17,0 pontos percentuais (p.p) acima da média do país. Dessa forma, quanto maior o grau de abertura, maior a dinâmica e a sensibilidade da economia às oscilações no comércio exterior.

A partir desse quadro, qual é o possível impacto da perda de dinamismo da China no fluxo comercial do Espírito Santo? A hipótese levantada nesta carta é a seguinte: a menor participação do mercado chinês na pauta exportadora do Espírito Santo, quando comparada com a do Brasil, sugere que o estado pode se situar em uma posição menos desfavorável aos impactos da desaceleração da economia chinesa. Além disso, ao analisar os demais destinos das exportações capixabas, o estado consegue penetrar em outros mercados complementarmente ao mercado chinês.

⁷ Esses produtos representam 95,4% das exportações do Espírito Santo à China em 2021 (US\$ 694,4 milhões).

⁸ O grau de abertura, que combina exportação, importação e PIB, mede o nível de inserção que a economia de dado território tem com outras nações.

Apesar de atenuarmos os possíveis efeitos diretos da relativa perda de dinamismo da China e seus impactos no fluxo comercial do Espírito Santo, ressalta-se que a desaceleração de uma das principais economias do globo impacta o desempenho econômico dos demais países e, conseqüentemente, o fluxo comercial do Espírito Santo com o resto do mundo pode ficar prejudicado.

Outra ponderação a ser destacada refere-se ao fato que a pauta de exportação do Espírito Santo é concentrada em commodities e produtos básicos. Como os preços das commodities estão atrelados às flutuações do mercado internacional e à política regulatória dos países importadores, entre eles a China, essa questão acaba provocando certa vulnerabilidade à economia capixaba.

No que diz respeito às outras oportunidades comerciais com o resto do mundo, os Estados Unidos seguem como sendo o principal parceiro do Espírito Santo, respondendo por 31,6% das vendas externas do estado. Além disso, metade da pauta exportadora capixaba é destinada a outros 21 países, entre eles Argentina, Malásia, Canadá, Egito, Países Baixos, Japão, Turquia, Coreia do Sul, Chile e outros.

Essa distribuição revela que o Espírito Santo tem

potencial para aumentar a sua inserção para além dos seus dois principais parceiros comerciais. A maior diversificação de mercados e de produtos é de extrema importância para continuar estimulando o desenvolvimento e a diversificação da economia capixaba. Mirando esse objetivo, a Findes, por meio do Projeto Indústria 2035, destina esforços para promover a competitividade no estado, colocando-o em patamar de destaque, em âmbito nacional e internacional nos próximos 13 anos.

Com os Setores Portadores de Futuro para o Espírito Santo 2035 já identificados, a execução das rotas estratégicas vai ao encontro da necessidade de se prospectar novos ciclos de desenvolvimento para indústria capixaba, a fim de elevar a produtividade e a competitividade de diversos setores⁹. Dessa forma, a economia capixaba estará ainda mais preparada para atender o mercado interno e externo e alcançar a fronteira das inovações tecnológicas.



⁹ Agroalimentar; Celulose e Papel; Confecção, Têxtil e Calçados; Construção; Economia Criativa; Economia do Turismo e Lazer; Indústria do Café; Madeira e Móveis; Metalmeccânico; Petróleo e Gás Natural; Rochas Ornamentais; Biotecnologia; Nanotecnologia; Economia Digital; Energia; Infraestrutura e Logística; e Meio Ambiente.

1. Produção Industrial

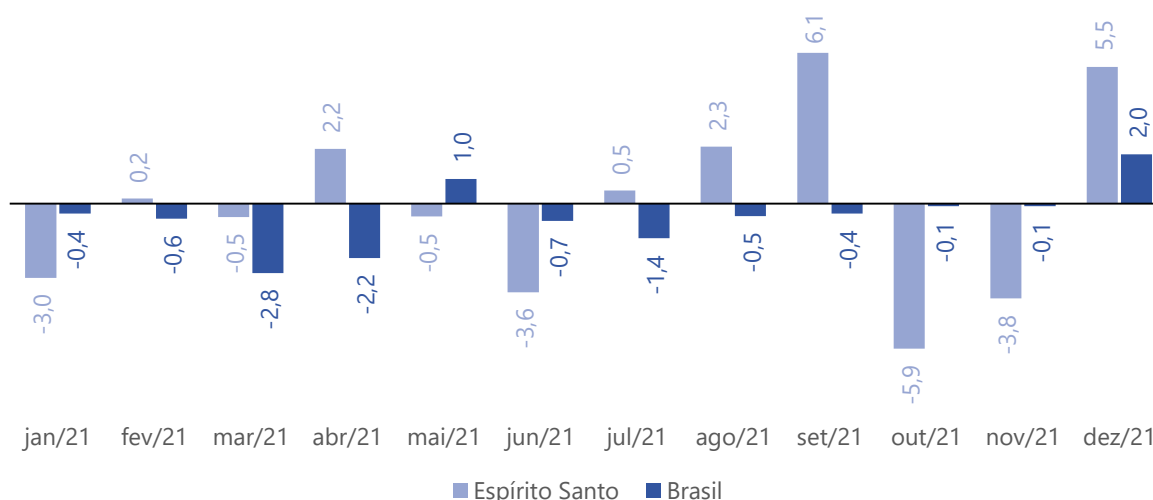
Em 2021, a produção física da indústria do Espírito Santo aumentou 4,9% em relação a 2020

Em 2021, após três anos consecutivos de resultados negativos, a produção industrial do Espírito Santo avançou 4,9%, acima da média nacional (3,9%)¹⁰. Explica esse diferencial de desempenho entre o estado e o país o maior peso das commodities (aço, celulose e rochas ornamentais) na composição do resultado da PIM-PF capixaba, o que torna a dinâmica industrial do estado mais atrelada ao comportamento do mercado externo. Devido ao avanço da vacinação e ao retorno das atividades econômicas no mundo, o ano de 2021 foi marcado por um cenário externo atrativo às

exportações, o que impulsionou a produção industrial do Espírito Santo.

A diferença de resultado entre a produção industrial do Brasil e do estado torna-se ainda mais perceptível ao analisar o comportamento do indicador ao longo dos meses na série com ajuste sazonal. No Espírito Santo, o setor cresceu em cinco meses, apresentou estabilidade em um e registrou quedas em seis. No país, somente em maio e dezembro houve aumento na passagem de mês (gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física da indústria geral, mês contra mês imediatamente anterior com ajuste sazonal – Espírito Santo e Brasil



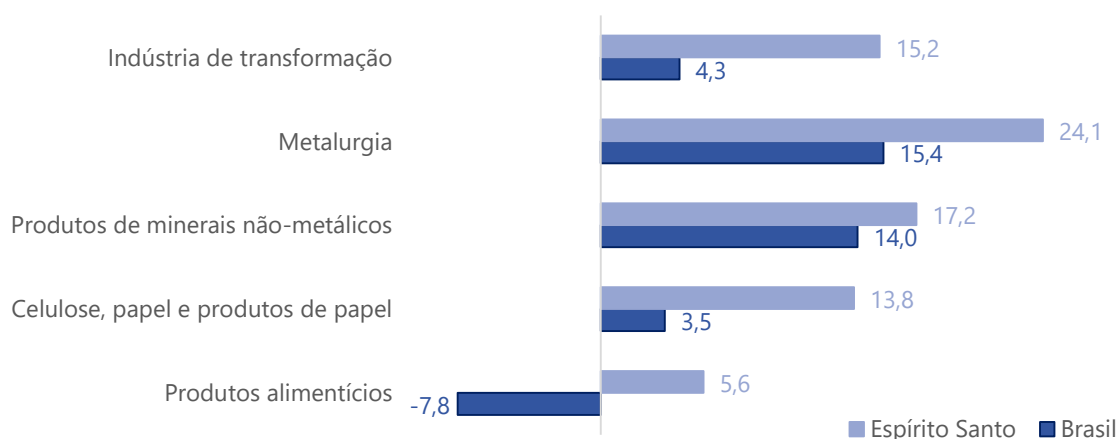
Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Ideies/ Findes.

¹⁰ 2018 (-1,7%), 2019 (-15,1%) e 2020 (-14,5%).

No acumulado de 2021, a expansão da indústria geral no estado foi explicada pelo crescimento de 15,2% da indústria de transformação, desempenho consideravelmente superior ao registrado pela média do setor no país (4,3%). Todas as atividades pesquisadas pelo IBGE que compõem a indústria de transformação capixaba registraram taxas positivas e superiores às de seus pares a nível nacional (gráfico 2).

Contribuíram para esse resultado a melhora da demanda e dos preços das commodities (metálicas e celulose), a retomada da economia mundial e o crescimento do setor da construção no país e no resto do mundo. O bom desempenho da indústria de transformação do estado se refletiu, também, na geração postos de trabalho formal (+8,8 mil vagas) e no valor exportado (86,8%) no ano passado.

Gráfico 2 - Variação (%) da produção física da indústria de transformação por atividade, acumulado em 2021 – Espírito Santo e Brasil



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Ideies/ Findes.

A metalurgia (24,1%) registrou a maior expansão no Espírito Santo em 2021.

Resultado que esteve sob a influência da recuperação da economia mundial e, a consequente expansão da demanda mundial e dos preços do aço¹¹. Além disso, no mercado nacional, a recuperação do setor da construção e dos bens de consumo duráveis e de capital também impulsionaram a compra doméstica por insumos metálicos.

Como resultado da maior produção de granito, de cimentos "portland" e itens de cerâmicas, a atividade de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (17,2%) registrou o segundo maior crescimento no Espírito Santo em 2021. Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento das exportações de rochas ornamentais e das vendas internas de insumos para a indústria construção.

¹¹ Saiba mais no Relatório do 4º trimestre de 2021 da ArcelorMittal: <https://corporate.arcelormittal.com/investors/results>

A fabricação de celulose, papel e produtos de papel expandiu 13,8% em 2021, segundo ano consecutivo de crescimento acima dos dois dígitos nessa atividade (21,8% em 2020).

Segundo o último Relatório da Suzano S.A.¹², o ano passado foi marcado pela significativa recuperação do preço da celulose (US\$ 458 em 2020 para US\$ 608 em 2021) e pela forte demanda global em um contexto de restrições logísticas nas cadeias globais e baixa disponibilidade de celulose no mercado.

Por fim, e ainda entre as atividades da indústria de transformação capixaba, o desempenho dos produtos alimentícios (5,6%) foi beneficiado pela maior produção de bombons e chocolates com cacau e refrescos, sucos ou néctares de frutas no ano passado.

Contudo, a retração de -11,5% da indústria extrativa exerceu uma espécie de freio sobre a indústria geral do estado ao longo do ano passado, ao passo que esse setor no país avançou 1,1% em 2021.

A redução da produção de petróleo e gás natural foi causada por um processo de declínio natural dos campos maduros e pela menor atividade exploratória no Espírito Santo, que já ocorre desde 2017. Segundos os dados da ANP, o

volume extraído desses hidrocarbonetos no estado retraiu em -14,8% em 2021, frente a 2020.

A outra parte da retração do setor extrativo capixaba pode ser explicada pela menor fabricação de minério de ferro sinterizado no Espírito Santo. De acordo com o último Relatório da Vale S.A.¹³, a produção de pelotas no estado (Sistema Sudeste) totalizou 16,7 milhões de toneladas em 2021, queda de -5,7% frente a 2020 e de -49,9% em relação a 2018 (ano antecessor ao rompimento da barragem de Brumadinho/MG, que ocorreu em janeiro de 2019).

No ano passado, o desempenho dessa empresa no estado que foi impactado pela paralização da produção da planta de Tubarão 4 e pela menor disponibilidade de *pellet feed* dos sites Itabira e Brucutu (MG). Além disso, houve a interrupção da produção nas usinas capixabas de pelotização de Tubarão 1 & 2 para adequá-las à fabricação de briquetes de minério de ferro.

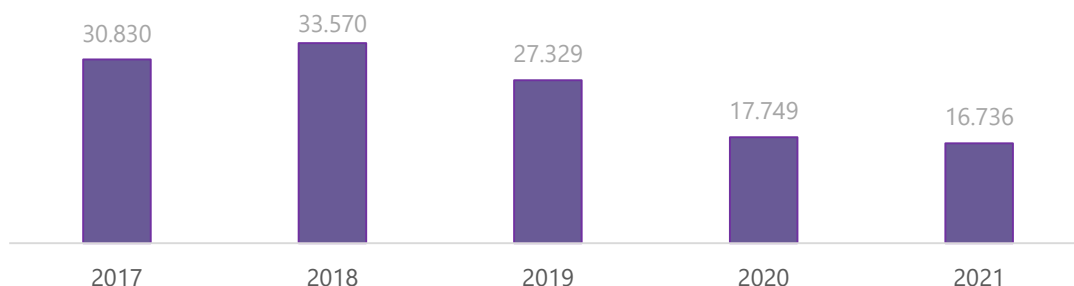
Vale ressaltar que a retomada da atividade na planta da Samarco S.A. em Anchieta/ES, que atualmente opera com 26% da capacidade instalada, não foi suficiente para reverter a queda da produção total minério de ferro sinterizado no Espírito Santo.

¹² Acesse o documento em:

https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2022/02/Divulga%C3%A7%C3%A3o/Release/Release-de-Resultados_4T21_PT_CVM_vFinal.pdf

¹³ Veja relatório completo em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/c4aa9813-4d16-1f19-ae0-24cb805c8b36?origin=1>.

Gráfico 3 - Evolução da produção de pelotas pela Vale S.A no Espírito Santo (Sistema Sudoeste) - em mil toneladas métricas



Fonte: Vale S.A. Elaboração: Ideies/Findes.

Apesar da queda da produção, e como será melhor detalhado nas próximas seções, o valor das exportações da indústria extrativa cresceu 142,6% em 2021, resultado puxado pelo aumento da cotação internacional das principais commodities do setor.

Embora 2021 tenha tido resultado positivo, no que diz respeito a produção industrial, também foi marcado por obstáculos para as indústrias, o que limitou a recuperação ao nível anterior ao início da pandemia de Covid-19 (fevereiro de 2020). A indústria do Espírito Santo ainda permaneceu 8,3% abaixo desse patamar ao final de dezembro. De um lado, a perda produtiva foi acompanhada pela indústria extrativa do estado (24,5% inferior ao patamar de fevereiro de 2020). Por outro lado, a indústria de transformação capixaba reverteu o quadro e está 4,7% acima do nível anterior ao início da pandemia (fev/20).

Entre os obstáculos, houve o aumento de casos e óbitos por Covid-19 no primeiro semestre de 2021, que motivou novas medidas de restrição à circulação, ao mesmo tempo em que os

governos reduziam parte dos mecanismos de estímulo à economia.

Acrescente-se a escassez e o consequente encarecimentos das matérias-primas, decorrentes das desorganizações das cadeias produtivas mundiais, que afetaram a produção e o abastecimento de insumos globalmente.

Especialmente no Brasil, a crise hídrica adicionou uma nova fonte de pressão sobre os custos industriais, à medida que encareceu a utilização da energia elétrica. Além disso, sobretudo no segundo semestre, a recuperação do consumo foi inibida por uma forte alta dos juros, pelo desemprego elevado e pela renda real média comprometida devido a aceleração da inflação.

Com relação a 2022, o ano se inicia em meio à permanência dessas desafios. As projeções de mercado e de organismos internacionais para o crescimento do PIB das principais economias em 2022 vêm sendo gradativamente rebaixadas por causa do avanço da Ômicron, da dissipação mais lenta dos gargalos de matérias-primas e da continuidade das pressões inflacionárias.

Além disso, a retirada de estímulos monetários por diversos países continua a representar um fator de incerteza no ambiente internacional. Por fim, as fricções geopolíticas, incluindo as tensões na Ucrânia e no Afeganistão, estão aumentando o risco de um crescimento mais moderado na economia mundial neste ano.

Caso esse cenário de menor crescimento se concretize e os desafios se intensifiquem, poderá ocorrer uma redução na demanda mundial por commodities industriais ao longo deste ano, o que traria impactos negativos sobre desempenho da indústria brasileira e, sobretudo, a do Espírito Santo que possui uma dependência maior das exportações desse tipo de produto.

Esta é a contradição, ou *trade off* em jargão econômico, de se ter uma estrutura produtiva baseada, principalmente, em commodities: se o mercado externo é favorável à demanda desses produtos, então a produção industrial da região/país tende a ter um comportamento positivo (a exemplo da indústria capixaba em 2021). Em contrapartida, se a economia mundial for marcada por incertezas e baixo crescimento, esse setor tende a ter um menor desempenho. Dessa forma, além de enfrentar obstáculos internos, o crescimento da indústria baseada, principalmente, em commodities fica atrelado à economia de outros países.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil - setembro de 2021

	Dez 21 / Nov 21	Dez 21 / Dez 20	Acumulado em 2021
Espírito Santo			
Indústria geral	4,6	-1,0	4,9
Indústrias extrativas	1,9	-3,6	-11,5
Indústrias de transformação	5,5	0,5	15,2
Fabricação de produtos alimentícios	11,2	-1,7	5,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,3	4,0	13,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,6	-5,9	17,2
Metalurgia	27,8	3,9	24,1
Brasil			
Indústria geral	2,9	-5,0	3,9
Indústria extrativa	1,6	2,0	1,1
Indústria de transformação	2,0	-5,9	4,3

Fonte: PIM-PF. Elaboração: Ideies/ Findes.

Tabela 2 - Produção de petróleo e gás natural – Brasil e Espírito Santo

	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)
Produção	136.585	2.851.681	3.710.774	5.183	198.610	231.209
Variação (%) - acumulada no ano	-1,5%	4,7%	-0,1%	-15,0%	-14,0%	-14,8%
Variação (%) - set.21/ set.20	4,1%	4,1%	4,1%	1,4%	-5,0%	0,5%
Variação (%) - set.21/ ago. 21	2,9%	0,0%	2,2%	4,7%	0,6%	4,1%

Fonte: ANP. Elaboração: Ideies/ Findes.

BOX 1 – Como é mensurada a PIM-PF?

A Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) tem o propósito de acompanhar a evolução do volume físico de produtos fabricados pela indústria. Para tanto, essa pesquisa coleta, por meio do questionário aplicado a uma amostra de empresas, as informações necessárias para a construção de um índice de produção. Para esse índice retratar o que de fato ocorre na estrutura industrial, o IBGE adota um Sistema de Ponderação baseado nas informações da Pesquisa Industrial Anual (PIA) Empresa (atividades industriais)¹⁴ e da PIA-Produto (relação de produtos)¹⁵ do ano de 2010.

A nível regional, a PIM-PF pesquisa mensalmente as atividades industriais que, em conjunto, responderam por pelo menos 80,0% do Valor da Transformação Industrial (VTI)¹⁶ da região¹⁷ em 2010. Portanto, essa pesquisa não contempla todos os setores que compõem a estrutura industrial de um estado¹⁸. No Espírito Santo, apenas cinco

atividades industriais responderam por 86,3% do VTI em 2010: indústria extrativa (54,6%); fabricação de produtos alimentícios (7,0%); fabricação de celulose, papel e produtos de papel (7,6%); fabricação de produtos de minerais não-metálicos (7,4%); metalurgia (9,8%). Por isso, apenas essas atividades são divulgadas mensalmente pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do estado.

A construção do indicador de variação do volume da produção física é determinada pela junção dos índices individuais de cada uma das atividades industriais pesquisadas pela PIM-PF. Para tanto, cada uma delas possui um peso que também foi determinado pela estrutura industrial do ano de 2010. Por exemplo, a indústria extrativa (54,3%) é a que possui a maior influência estatística sobre a determinação do resultado da indústria geral do Espírito Santo (tabela 3), pois era ela que possuía o maior VTI a doze anos atrás (54,6%).

¹⁴ Pesquisa Industrial Anual Empresa consiste em uma pesquisa amostral (parcela do universo de empresas da indústria) realizada anualmente pelo IBGE que tem como objetivo gerar estatísticas sobre as atividades industriais do Brasil e de seus estados. Essa pesquisa possui uma defasagem temporal de dois anos. Dessa forma, o dado mais recente foi publicado em 2019 com referência a estrutura industrial do ano de 2017. Veja mais em: <https://questionarios.ibge.gov.br/downloads-questionarios/pia-pesquisa-industrial-anual-empresa-e-pia-pesquisa-industrial-anual-produto>

¹⁵ Pesquisa Anual de Produtos é uma pesquisa amostral realizada anualmente pelo IBGE (com defasagem de dois anos) que gera estatísticas sobre a fabricação de produtos no país. O registro das informações é feito através da Lista de Bens e Serviços Industriais - PRODLIST. Veja mais em: <https://questionarios.ibge.gov.br/downloads-questionarios/pia-pesquisa-industrial-anual-empresa-e-pia-pesquisa-industrial-anual-produto>

¹⁶ O VTI corresponde à diferença entre o valor bruto da produção da indústria e os custos com as operações industriais. Reflete o quanto uma determinada indústria agregou de valor à produção industrial total. Essa estatística é fornecida pela pesquisa PIA Empresa do IBGE.

¹⁷ Somente os estados que possuíam uma participação maior que 1% no VTI nacional em 2010 são pesquisados pela PIM-PF.

¹⁸ Devido a esse critério, importantes atividades industriais para a economia do Espírito Santo não são pesquisadas pelo IBGE, tais como: fabricação de móveis; a manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; confecção de artigos do vestuário e acessórios; entre outras.

Tabela 3 - Pesos das atividades no índice da indústria geral – Espírito Santo*

	Pesos na Indústria Geral
Indústria Extrativa	54,3
Indústria de Transformação	45,7
Fabricação de produtos alimentícios	11,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	10,4
Metalurgia	13,5

(*) Pesos calculados com base nas participações das atividades no VTI do Estado em 2010.
Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies/ Findes.

A determinação dos volumes produzidos em cada uma das atividades pesquisadas pela PIM-PF é feita com base em um conjunto fixo de produtos pesquisados. **No Espírito Santo são apurados 30 produtos industriais, que respondiam por 79% da produção industrial em 2010.** Ressalta-se que essa cobertura amostral é distinta entre os cinco

ramos da indústria capixaba contemplados com índice (tabela 4). Portanto, essa pesquisa do IBGE não abrange a totalidade dos produtos fabricados pelos setores industriais pesquisados e desconsidera importantes itens da pauta exportadora do Espírito Santo, tais como o mármore, quartzitos e café solúvel.

Tabela 4 - Cobertura da amostra intencional e quantidade de produtos investigados em termos de Valor da Transformação Industrial (VTI) - 2010

	Cobertura Amostral	Número de produtos
Indústria Geral	79,3%	30
Indústria Extrativa	96,7%	3
Indústria de Transformação	58,7%	27
Fabricação de produtos alimentícios	55,2%	16
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,2%	1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,4%	4
Metalurgia	88,6%	6

Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies/ Findes.

Por fim, é necessário ressaltar que, como a PIM-PF adota um sistema de ponderação baseado em uma estrutural produtiva de doze anos atrás, o resultado do índice não retrata a mais recente composição do setor

no Espírito Santo. Por isso, a análise dos seus resultados precisa ser feita com parcimônia por causa das limitações existente nessa pesquisa.

2. Comércio Exterior da Indústria

As exportações da indústria do Espírito Santo totalizaram R\$ 8,9 bilhões em 2021, impulsionadas pelas retomadas econômicas e pelos preços internacionais das commodities industriais

Como apresentado na seção anterior, a produção industrial do Espírito Santo também foi favorecida pela melhor dinâmica do comércio internacional em 2021, em um contexto de recuperação econômica dos seus principais parceiros comerciais, alto patamar dos preços commodities e câmbio competitivo. Entre as características que permitiram o estado se beneficiar da recuperação mundial estão a sua estrutura produtiva concentrada em commodities (minerais, energéticas e celulose) e seu alto grau de abertura comercial.

Em 2021, as exportações industriais do Espírito Santo acumularam US\$ 8,9 bilhões, crescimento de 110,4% em relação a 2020.

Esse foi o maior patamar para vendas ao exterior desde 2014, quando as indústrias do estado exportaram US\$ 11,7 bilhões.

Embora a produção da indústria extrativa tenha caído no ano, o valor exportado cresceu 142,5% em 2021. Em termos de volume, houve um aumento de 32,6% na comparação com o vendido em 2020¹⁹. Na indústria de

transformação, os valores e as quantidades enviadas ao exterior expandiram 85,5% e 34,7%, respectivamente. Portanto, no geral, os preços exerceram os maiores efeitos sobre os ganhos de exportação das indústrias capixabas em 2021.

No lado das importações, a recuperação econômica nacional também beneficiou a compra de produtos do exterior em 2021. **A produção adquirida do resto do mundo, em termos de quantidade, cresceu 36,0%, ao passo que o valor aumentou 29,1%, totalizando cerca de US\$ 6,5 bilhões (quase todo o montante importado pelo estado).**

Como resultado da diferença entre os US\$ 9,7 bilhões exportados e as importações, que chegaram a US\$ 6,5 bilhões, a balança comercial total (incluindo a agropecuária) do Espírito Santo atingiu um superávit de US\$ 3,2 bilhões em 2021 (gráfico 4). Esse resultado foi o melhor para o estado desde 2018 (US\$ 3,5 bilhões). A corrente de comércio também foi a maior dos últimos oito anos, no patamar de US\$ 16,3 bilhões.

¹⁹Vale ressaltar que o aumento vem após um ano em que as restrições à mobilidade causou queda de -42,0% nas exportações das indústrias extrativas.

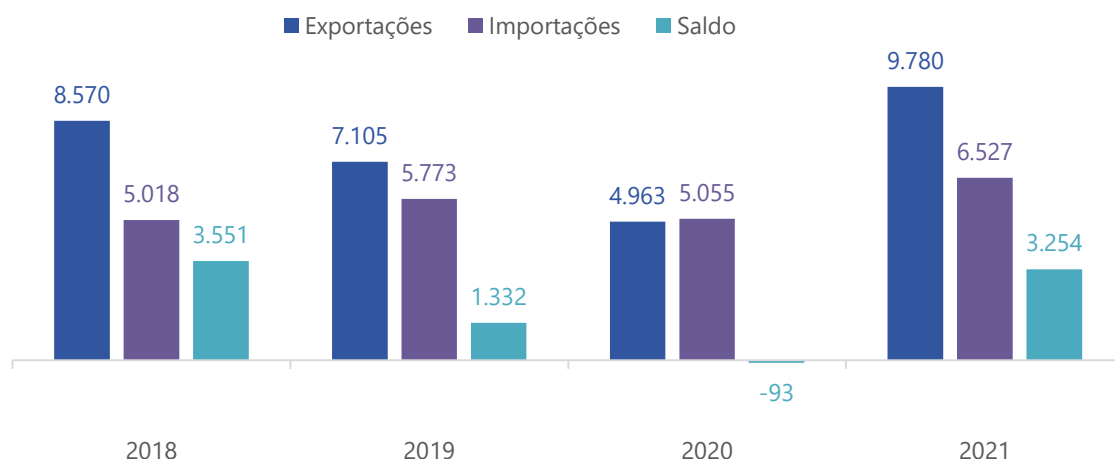
Entre as atividades industriais, o destaque do ano foi a maior exportação do setor de extração de minerais metálicos, que vendeu ao exterior US\$ 3,3 bilhões e cresceu 187,1% em relação a 2020. Os valores foram influenciados pelos elevados preços do minério de ferro, sobretudo no primeiro semestre do ano (gráfico 6).

O setor de minerais metálicos é muito importante para o posicionamento do Espírito Santo no mercado internacional. **Em 2021, o minério de ferro respondeu por um terço de tudo que foi exportado pelo estado.** Os principais destinos

do minério capixaba foram a Argentina, que comprou 15,9% do total, Estados Unidos (14,1%) e China (13,2%).

Na metalurgia, a maior produção foi influenciada tanto pelos fatores internos – descritos na seção anterior – quanto pelos externos. **No ano, o setor exportou US\$ 2,5 bilhões, avanço de 196,6% em comparação com o que foi vendido em 2020.** A maior demanda internacional por insumos de aço destinados aos setores da construção, de automóveis e fabricação de máquinas foram determinantes para o crescimento das vendas.

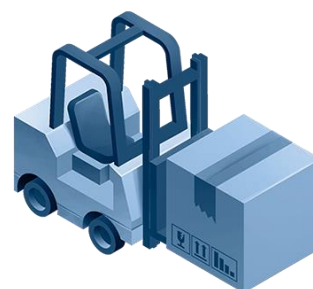
Gráfico 4 - Exportações, importações e saldo da balança comercial do Espírito Santo, em US\$ milhões



Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies/Findes.

Dos US\$ 6,5 bilhões importados em 2021 pelo Espírito Santo, US\$ 5,5 bilhões foram em produtos da indústria de transformação. Entre os principais itens vindos do exterior, se destacaram os veículos automóveis para transporte de mercadorias (US\$ 515,5 milhões) e aviões e outros veículos aéreos (US\$ 362,9 milhões). Na indústria extrativa (US\$ 793,7 milhões), o produto mais adquirido foi a hulha (US\$ 788,9 milhões),

que é um insumo industrial que pertence à categoria dos combustíveis.



Influenciada pela vacinação e políticas econômicas expansionistas, a recuperação econômica mundial favoreceu o comércio entre os países em 2021. No entanto, com o aumento da inflação nos países desenvolvidos, os riscos de surgimento de novas variantes e as tensões entre Rússia e Ucrânia, o cenário mundial parece ter se alterado.

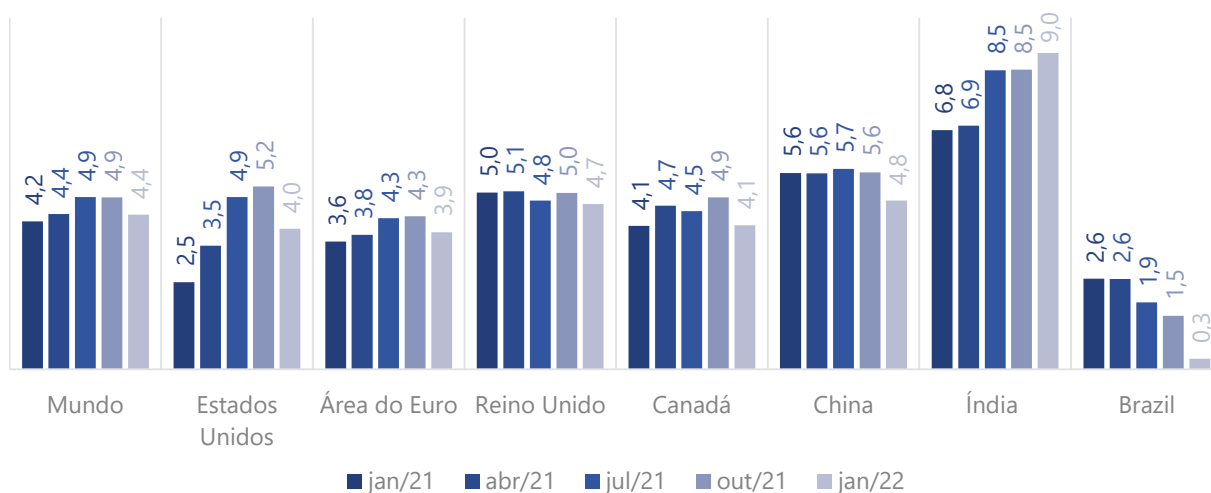
Na última previsão da OMC (Organização Mundial do Comércio) é esperado que o comércio mundial avance apenas 4,7% em 2022²⁰, após ter crescido 10,8% em 2021.

Nos Estados Unidos, a expectativa é que a taxa de juros seja elevada ainda este ano, como sinalizado pelo FED (Federal Reserve) na reunião de janeiro de 2022²¹. Diante da iminência de um aperto monetário na maior economia do mundo, o fluxo financeiro internacional poderá ser

afetado, o que impacta também o mercado doméstico. **Além disso, o aumento dos juros americanos pode restringir a demanda por bens importados, com possíveis impactos sobre as exportações capixabas, uma vez que esse país é o principal parceiro comercial do estado.**

Diante desses fatores de inflação persistente, risco de novas variantes e as recentes questões geopolíticas, o FMI (Fundo Monetário Internacional) cortou as projeções de crescimento global em 2022. A instituição espera, em janeiro, que a economia mundial avance 4,4% este ano, frente a um crescimento de 4,9% projetado em outubro de 2021. Para os EUA (4,0%), China (4,8%), Área do Euro (3,9%) e Brasil (0,3%), as perspectivas foram de piora em relação ao último relatório de outubro.

Gráfico 5 - Projeções de crescimento de crescimento da economia mundial – FMI, janeiro de 2022



Fonte: FMI | Elaboração: Ideies/FinDES

²⁰ Mais detalhes no Press Release de outubro de 2021: https://www.wto.org/english/news_e/pres21_e/pr889_e.htm

²¹ Veja mais detalhes: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/fed-mantem-juros-dos-eua-mas-esta-se-preparando-para-elevacao-em-breve/>

A previsão dos analistas do mercado financeiro brasileiro está de acordo com a projeção do FMI, vide o último Boletim Focus, de que a economia nacional vá variar 0,30% neste ano, indicando uma estabilidade do PIB nacional. Nesse sentido, um baixo crescimento atrelado ao desemprego alto e queda da renda da população – causada pelo aumento da inflação e baixa remuneração dos empregos informais – são fatores que podem inibir o consumo e limitar a expansão dos fluxos comerciais em 2022.

2.1 COTAÇÕES COMMODITIES

No acumulado de 2021, as cotações das principais commodities exportadas pelo Espírito Santo apresentaram valorizações expressivas frente a 2020.

No ano, os preços internacionais das bobinas de aço cresceram 165,3%, em resposta ao aumento de demanda²² e do preço do minério de ferro, principal matéria-prima do aço. Contudo, em meados do segundo semestre do ano, a redução da demanda chinesa - em decorrência da crise no setor imobiliário e da contração nas siderúrgicas -, e a persistência da falta de semicondutores no setor automotivo - e consequente redução no volume de produção de carro -, ajudam a explicar a redução no preço internacional da commodity no período. Em agosto de 2021, a média mensal da bobina de aço bateu o recorde na série

histórica iniciada em 2009 e atingiu US\$ 1.945/tonelada curta. Em dezembro, o preço da bobina reduziu para US\$ 1.165 a tonelada, mas ainda se situando em elevados patamares.

Por sua vez, a cotação média do minério de ferro avançou 47,5% frente a 2020, impulsionado pelas sucessivas valorizações iniciadas em outubro de 2020 com duração até meados de 2021.

Conforme abordado nas últimas edições desse Boletim, o minério de ferro entrou em trajetória de desvalorização de julho a novembro de 2021. Mas, em dezembro do ano passado e no início de 2022, a cotação internacional do minério de ferro voltou a registrar altas sucessivas, explicadas pelo período de chuva que interrompeu as atividades em minas brasileiras no início deste ano, e pela expectativa de afrouxamento das restrições nas siderúrgicas chinesas²³.



²² Confira em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/01/25/consumo-de-aco-em-2021-cresceu-23.ghtml>

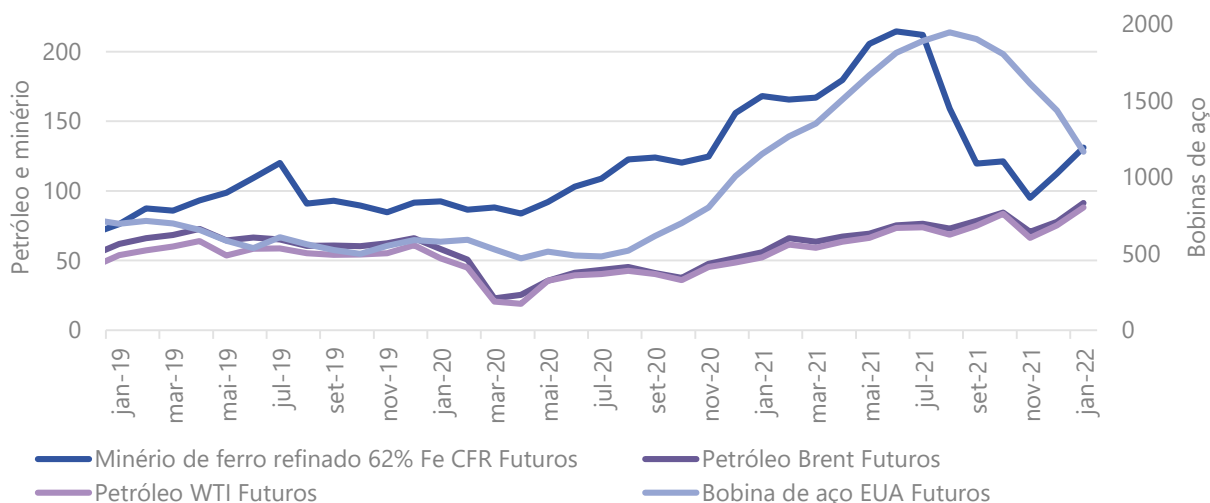
²³ Veja mais sobre em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/02/01/chuva-em-mg-e-demanda-na-china-puxam-minerio-de-ferro.ghtml>

Outra commodity relevante na pauta exportadora do Espírito Santo, os preços internacionais do petróleo Brent e WTI acumularam altas de 71,7% e 76,8%, respectivamente, em relação a 2020.

Iniciada ao final de 2020, a cotação do barril de petróleo segue em trajetória ascendente, motivada pelo aumento de demanda em detrimento de um menor volume ofertado. Além dessa dinâmica do mercado, em 2022, os

aumentos de preços do petróleo e do gás natural foram intensificados com as tensões entre Rússia e Ucrânia. Em janeiro de 2022, a média do barril Brent ultrapassou os US\$ 90, maior patamar deste 2014. Se por um lado esse aumento expressivo de preço favorece o comércio exterior do Espírito Santo, por outro, continua pressionando os preços dos combustíveis e outros derivados²⁴, mantendo em 2022 o alerta aceso sobre o aumento de preços na economia global observado em 2021.

Gráfico 6 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: Ideies/ Findex



²⁴ Confira em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/02/07/alta-do-barril-pode-levar-a-reajuste-dos-combustiveis.ghtml>

3. Preços Industriais

A inflação na indústria brasileira avançou 28,9% frente a 2020, motivada pela evolução dos preços das commodities

Os preços na indústria brasileira fecharam o ano de 2021 com alta de 28,9%. Essa inflação no setor industrial foi a mais alta na série histórica do Índice de Preços ao Produtor – indústrias extrativas e de transformação (IPP), iniciada em 2014. A alta de 2021 foi 9,0 pontos percentuais (p.p.) maior que a taxa observada em 2020.

O IPP mede a variação dos preços de produtos na “porta da fábrica”, ou seja, sem impostos e frete. As principais atividades industriais que se destacaram em relação ao aumento dos preços em 2021 foram: refino de petróleo e biocombustíveis (69,7%), outros produtos químicos (64,1%), metalurgia (41,8%) e madeira (40,8%). O setor de fabricação de alimentos não apresentou as maiores taxas ao longo do ano passado, mas é o que possui o maior peso dentro do indicador. Com uma taxa de inflação de 18,6% em 2021, a fabricação de produtos alimentícios respondeu por 16,8% do resultado de 2021.

Diante desse quadro, o comportamento dos preços na indústria brasileira pode ser explicado pela evolução dos preços das principais commodities produzidas pelo Brasil,

como o minério de ferro, o óleo bruto de petróleo e algumas commodities alimentícias. Outro fator que contribuiu para o resultado de 2021 foi o clima, que devido a um inverno mais rigoroso, afetou a safra de açúcar e do café, além dos níveis mais baixos de precipitação ao longo do ano.

Ainda pelas variáveis que explicam a elevação da inflação no setor industrial, a depreciação de quase 10% da taxa de câmbio (do real frente ao dólar) em 2021 e os reflexos dos efeitos da pandemia nas cadeias globais de suprimento e logísticas exerceram pressão inflacionária na indústria brasileira.

De acordo com a Confederação Nacional das Indústria, na última Sondagem Industrial²⁵ referente ao 4º trimestre 2021, o principal problema enfrentado pelos empresários pesquisados foi a falta ou o alto custo da matéria-prima²⁶. Essa preocupação com insumos segue elevada entre os industriais desde o 3º trimestre de 2020.

²⁵ Veja mais em https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/61/9f/619fa66c-c1f1-4686-a904-5569b7224ed1/sondagemindustrial_dezembro2021_v1.pdf.

²⁶ Esse problema também foi apontado como o principal entre os industriais capixabas. Veja mais em <https://portaldaindustria-es.com.br/publicacao/sondagem-industrial-aponta-que-falta-ou-alto-custo-da-materia-prima-continua-sendo-o-principal-problema-enfrentado-pela-industria-capixaba>.

De certa forma, a Sondagem refletiu a variação de 35,15% dos preços bens intermediários, a maior entre as categorias econômicas pesquisadas pelo IBGE²⁷. Quase 70% da variação do IPP de 2021 foi causada pela inflação nos bens intermediários, com as principais influências observadas nos seguintes produtos: óleo diesel; adubos ou fertilizantes à base de NPK, minerais

ou químicos, fosfatados; óleos brutos de petróleo; açúcar demerara e cristal; óleo de soja em bruto; celulose; e lingote, blocos, tarugos ou placas ou placas de aço ao carbono. Por sua vez, os preços dos bens de capital tiveram aumento de 21,1% em 2021 e os bens de consumo registraram alta de 19,7%.

Tabela 5 - Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas – Variações (%)

Indicadores IPP	Variação (%)	
	Dez. 2021/ Nov. 2021	Acumulado no ano
Indústria Geral	-0,12	28,39
Indústrias Extrativas	-12,77	13,83
Indústrias de Transformação	0,63	29,24
Indústria Geral	-0,12	28,39
Bens de Capital	1,73	21,08
Bens Intermediários	-0,54	35,15
Bens de Consumo	0,24	19,66
Duráveis	0,76	15,95
Semiduráveis e não Duráveis	0,14	20,41

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Ideies/Findes.

Diante desse cenário, uma proposta de emenda constitucional (PEC) protocolada dia 03 de fevereiro de 2021 pelo deputado Christino Áureo (PP-RJ) visava reduzir parcialmente ou até zerar os impostos sobre todos os combustíveis em 2022 e 2023 sem a necessidade da União, dos

Estados e dos municípios compensarem com aumento de outros impostos ou corte de receitas, como exige a Lei de Responsabilidade Fiscal²⁸. Essa proposta ficou conhecida como a PEC dos Combustíveis.

²⁷ As Grandes Categorias Econômicas foram elaboradas pelo IBGE com base na classificação da ONU para agregar os produtos industriais de forma a refletir a finalidade de uso de acordo com a Classificação do Sistema de Contas Nacionais (SCN): bens de capital (são intensivos em capital utilizados no processo produtivo de outros bens, exemplo: máquinas, equipamentos, motores e veículos), bens intermediários (o seu consumo ocorre durante a fabricação dos bens de consumo, exemplos: gás natural, petróleo, fios e linhas, papéis, tintas, borracha e cimento) e bens de consumo (cujo o destino final é o consumo, como eletrodomésticos, alimentos, roupas e medicamentos).

²⁸ Veja mais em <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/02/04/ala-politica-age-para-desonerar-gasolina.ghtml>.

Após críticas da equipe econômica do governo federal e do Banco Central do Brasil ao risco fiscal provocado pela proposta e seu impacto na inflação, a ala política do governo federal desistiu da desoneração ampla e a nova proposta focará apenas na desoneração do óleo diesel²⁹. Essa proposta faz parte de uma lista com 45 pautas prioritárias do governo no Legislativo³⁰ ao longo de 2022.

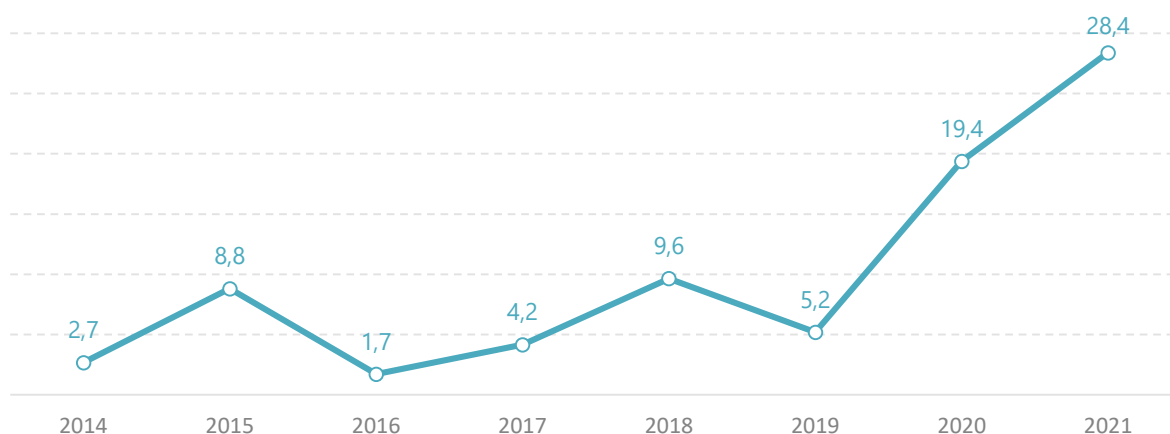
Para 2022, os preços seguirão pressionados pelo clima devido à volta do fenômeno La Niña, além da perspectiva de manutenção dos preços elevados da energia elétrica causados pelos desdobramentos da crítica situação hídrica em que o país vivenciou ao longo de 2021 e sua continuidade neste ano. Com a energia elétrica mais cara, o orçamento das famílias e os custos de produção da indústria e

dos serviços seguirão pressionados. Outro impacto causado pelo clima está nos preços dos alimentos, aumentando a contribuição desses produtos à inflação de 2022.

A atenção constante à evolução da pandemia com o aumento dos casos e óbitos causados pelas variantes do coronavírus, principalmente a Ômicron, também segue como um fator preocupante para o setor industrial à medida em que ainda há incertezas e riscos de paralisação das cadeias produtivas, podendo gerar novos choques de oferta e, portanto, impactos inflacionários.



Gráfico 7 – Variação (%) acumulada no ano do Índice de Preços ao Produtor - Brasil



Fonte: IPP / IBGE. Elaboração: Ideies/ Findes

²⁹ Veja mais em <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/02/10/pec-desonerara-so-o-diesel-e-governo-tenta-mudar-icms.ghtml>.

³⁰ Veja mais em <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/02/09/governo-coloca-pec-para-desonerar-o-diesel-em-lista-de-prioridades-legislativas-sem-citar-gasolina.ghtml>.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

Em 2021, a indústria do Espírito Santo criou 9,1 mil novos postos de trabalho, respondendo por 17,4% dos empregos criados na economia formal capixaba

Conforme abordado neste Boletim, o ano 2021 foi marcado pela retomada das atividades econômicas tanto domésticas, quanto internacionais. Este quadro de recuperação também pode ser observado na geração de empregos com carteira assinada no Brasil. Após um ano de dificuldades para o mercado de trabalho, que levou à demissão de muitos trabalhadores, sobretudo no setor de serviços, em 2021, todos os estados brasileiros registraram saldos positivos na geração de empregos.

O Espírito Santo registrou a criação de 52,4 mil novas vagas no mercado de trabalho formal no ano passado, quantidade significativamente acima do registrado em 2020 (2,6 mil), segundo os dados do Novo Caged, apurados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Deste total, a indústria geral capixaba³¹ foi responsável pela criação de 9,1 mil postos, o que equivale a 17,4% do total da economia formal em 2021. A indústria foi o terceiro setor a gerar mais empregos no estado, atrás dos serviços (22,5 mil) e do comércio (15,1 mil).**

Este saldo positivo do setor industrial foi resultado da diferença entre as 75,3 mil admissões e os 66,1 mil desligamentos, aproximadamente. Entre as quatro atividades industriais, apenas a de energia e saneamento³² apresentou saldo negativo (de -42 postos), ao passo que a indústria de transformação, a indústria extrativa e o setor de eletricidade e gás registraram saldos positivos (Gráfico 8).

Em especial, os destaques dos setores da indústria de transformação, ou seja, aqueles que registraram os maiores saldos, foram: minerais não-metálicos (2,75 mil novos postos), manutenção de máquinas e equipamentos (1,9 mil) e confecção de artigos do vestuário (1,1 mil).



³¹ Considerando a indústria extrativa, a indústria de transformação, energia e saneamento.

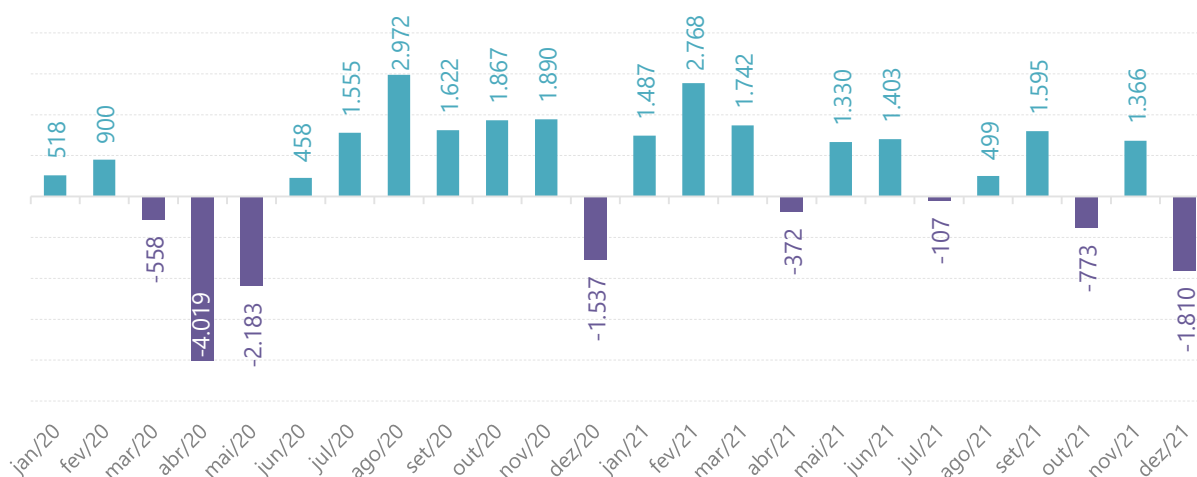
³² Consiste no somatório dos saldos dos setores de água, esgoto, atividades de gestão e resíduos e descontaminação (-315) e de eletricidade e gás (273).

Gráfico 8 - Saldo líquido de postos formais por atividade econômica*, 2021 – Espírito Santo



(*) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de dezembro.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 9 - Saldo líquido mensal de postos formais* da indústria geral do Espírito Santo, 2021 – Espírito Santo



(*) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de dezembro.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Ideies / Findes

Com este resultado positivo da indústria no ano, o setor registrou um avanço de 6,9% no total de empregos formais quando comparado com o final de 2020.

Isso significa que o estoque de empregos formais da indústria capixaba chegou a 141,7 mil em dezembro de 2021³³.

³³ Contudo, este desempenho interrompeu a trajetória crescente observada em 2021, em que a variação dos estoques nos meses de 2021 avançavam sobre o estoque de dezembro de 2020, conforme observados nas edições anteriores do BIC. Isto, pois em dezembro a indústria e a economia capixabas registraram saldos negativos, sendo de -1,8 mil para a primeira e de -4,7 mil para a segunda. Especificamente sobre a indústria, já se é esperado saldos negativos ou menores no mês.

Além da recuperação da atividade econômica, outros fatores que podem explicar os avanços nas contratações dos diversos setores foram os programas de manutenção do emprego, como o BEm (Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda)³⁴ a nível federal e os de nível estadual³⁵, além de outras medidas governamentais de mitigação dos efeitos da pandemia, como os de redistribuição de renda e de melhorias nas condições de acessos às linhas de crédito³⁶, e o avanço no calendário de vacinação.

Para 2022, espera-se que os efeitos da pandemia sobre o trabalho sejam mais limitados no que diz respeito aos grandes volumes de demissões, como em 2020. Contudo, o espalhamento de novas variantes e o aumento no número de casos provocados pela Covid-19 já causam impacto sobre o trabalho, especialmente os presenciais. Na pesquisa realizada pela Findes³⁷, com coordenação do Ideies, 82% dos empresários entrevistados relataram estar preocupados com a necessidade de afastamento de funcionários infectados.

Outro ponto de atenção para o ano é que sem a influência dos programas governamentais de

estímulos, espera-se que o mercado de trabalho responda ainda mais ao desempenho da atividade econômica³⁸. Vale ressaltar que, apesar do PIB do Brasil acumular alta de 5,7% até o 3º trimestre de 2021, na variação marginal a economia brasileira totaliza dois resultados negativos seguidos.

A expectativa de mercado apurada pelo Relatório Focus indica variação de apenas 0,3% do PIB do país em 2022. Por outro lado, o PIB do Espírito Santo (estimado pelo IAE-Findes) registrou cinco trimestres de avanços consecutivos, e o indicador do Banco Central para o estado sinaliza atividade econômica capixaba desempenhando melhor que a brasileira e acima do patamar pré-pandemia. Os resultados do PIB, tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo, no fechamento de 2021 serão conhecidos no próximo mês.



³⁴ A primeira edição do BEm, que durou de abril a dezembro de 2020, promoveu a celebração de 62,3 mil contratos no Espírito Santo, entre 12,3 mil empregadores e 60,9 mil trabalhadores. Em 2021 foram 38,3 mil acordos, entre 10,7 mil empregadores e 36,4 mil trabalhadores, de acordo com o painel de monitoramento do Ministério da Economia. Na indústria do estado foram realizados 14,4 mil acordos em 2020 e 5,8 mil acordos em 2021. Veja em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiMGUxYTljODgtNjkzYy00YmJmLWExMzEtMWU4YzNmNThhOWNiIiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTU0NGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>.

³⁵ Veja aqui as propostas do Governo do Espírito Santo para a manutenção do emprego e da renda: <https://planoes.es.gov.br/geracao-de-emprego-e-renda>.

³⁶ De acordo com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), o Fundo de Proteção ao Emprego criado na pandemia, injetou R\$ 130 milhões na economia capixaba, preservando cerca de 5 mil empregos. Confira em: <https://www.bandes.com.br/Site/Noticias/Detail/1507/130miparaofundodeProtecaoaoEmprego>.

³⁷ Confira em: https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/112/original/Boletim_da_Ind%C3%BAstria_Capixaba_-_Janeiro_2022.pdf?1643205611.

³⁸ Conforme sinalizam os especialistas em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/02/01/caged-fecha-ano-no-azul-mas-dezembro-mostra-retracao.ghtml>.

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Percepção otimista sobre o futuro próximo segura o nível de confiança do industrial capixaba em fevereiro

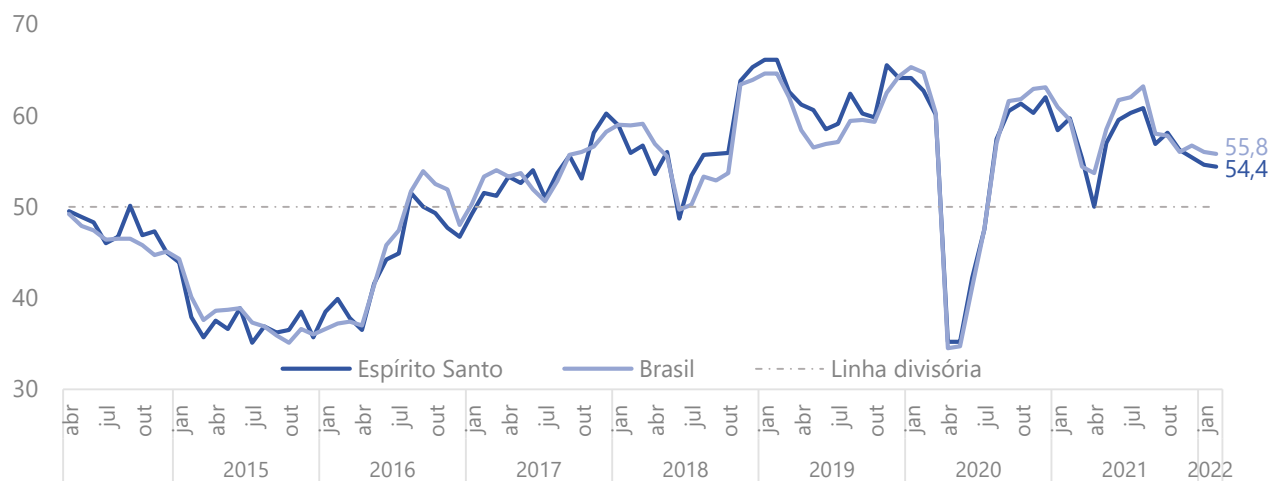
Em fevereiro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial, que mensura a maneira pela qual os empresários avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses, seguiu em certa estabilidade frente a janeiro. No mês, o ICEI do Espírito Santo chegou a 54,4 pontos, ficando 0,2 ponto percentual abaixo do registrado no mês passado (54,6 pontos). Recuo de mesma magnitude foi observado para o ICEI a nível nacional, que passou de 56,0 pontos em janeiro para 55,8 pontos em fevereiro.

Esta leve queda observada no ICEI do Espírito Santo pode ser explicada por meio dos dois indicadores que compõem o índice: o de

condições atuais e o de expectativas. Enquanto o primeiro recuou 2 pontos na passagem de janeiro para fevereiro, o segundo avançou 1,4 ponto. Ou seja, a percepção mais otimista a respeito do futuro próximo (cerca de 6 meses) foi a que manteve a confiança do empresário capixaba em fevereiro.

Apesar desta estabilidade no mês, com o resultado de fevereiro, o ICEI do Espírito Santo totalizou quatro recuos consecutivos, enquanto o ICEI Brasil somou duas quedas seguidas. Contudo, por situarem-se acima da linha divisória dos 50 pontos, os dois indicadores sinalizam que os empresários ainda seguem confiantes.

Gráfico 10 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies / Findes.

Comentários Finais

Além dos dados divulgados em fevereiro a respeito do fechamento de 2021, outros resultados importantes ainda serão conhecidos, permitindo uma análise ainda mais completa do panorama econômico do ano passado, especificamente os indicadores de desemprego e do PIB do Brasil e do Espírito Santo. Por ora, o Índice de Atividade Econômica Regional do Espírito Santo mensurado pelo Banco Central aponta para crescimento de 6,2% da economia capixaba em 2021. Além do bom desempenho da indústria, na esteira da retomada das atividades econômicas em 2021, a variação do volume de vendas no comércio varejista capixaba foi 6,8% superior ao registrado em 2020. Já o volume de serviços prestados cresceu 10,0% no período.

Viabilizado pelo avanço no calendário de vacinação, o ano 2021 foi marcado pelas retomadas de diversas economias, mas também por alguns desafios que ainda persistem sobre o contexto de 2022, como a dissipação lenta dos efeitos sobre as cadeias de suprimentos, a continuação das pressões inflacionárias e a redução de estímulos monetários por diversos países. Soma-se a esses fatores as tensões geopolíticas, em especial entre a Ucrânia e a Rússia, que repercute sobre os preços do petróleo e do gás natural.

Com relação ao desempenho da economia brasileira em 2022, ano de eleições para a

Presidência da República, o Congresso Nacional e os governos estaduais, o mercado espera um crescimento estável do PIB do Brasil, com variação de 0,30% sobre 2021. Já as expectativas para a inflação apuradas pelo Relatório Focus estão aumentando a cada semana, situando-se em 5,50%, com respectiva elevação na taxa Selic, que já está esperada em 12,25% a.a. Vale dizer que na reunião deste mês, o Copom elevou para 10,75% a.a. a taxa Selic, alegando aperto monetário em função da desancoragem das expectativas de inflação para prazos mais longos, já considerando o cenário em 2023.

No âmbito cambial, o dólar americano registra leve desvalorização frente ao real no início de 2022, o que pode levar a uma redução das pressões sobre os preços domésticos neste ano³⁹. Contudo, outros fatores exercem influência sobre o resultado da inflação no país. Entre eles a alta dos preços administrados sobre o IPCA (apesar de que é esperado uma possível redução no preço da energia elétrica) e os riscos fiscais neste último ano do atual primeiro mandato presidencial. A corrida eleitoral no país este ano será um fator de acompanhamento não só para o mercado interno, como também para os investimentos estrangeiros, que por sua vez podem influenciar a taxa de câmbio, à medida que haverá menos ou mais inserção de recursos externos na economia nacional.

³⁹ Confira em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/02/16/pressao-em-inflacao-de-longo-prazo-vira-desafio-para-o-bc.ghtml>; <https://valor.globo.com/impresso/noticia/2022/02/16/queda-de-dolar-nao-freia-quadro-para-a-inflacao.ghtml>.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thais Maria Mozer

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva de Pesquisa e Avaliação Sesi/ES e Senai/ES

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudos Econômicos

Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo - IDEIES

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @ideies   observatoriosideies